



TRANSMITINDO SABEDORIA ÀS CRIANÇAS: DO GRUPO ESCOLAR A ESCOLA ESTADUAL JOÃO BERALDO EM BRASÍLIA DE MINAS-MG (1917-2017)

CONVEYING KNOWLEDGE TO CHILDREN: FROM SCHOOL GROUP OF BRASÍLIA TO STATE SCHOOL JOÃO BERALDO IN BRASÍLIA DE MINAS-MG (1917-2017)

Thamires Mendes Martins¹
José Normando Gonçalves Meira²

RESUMO: Esta pesquisa insere-se no campo da História das Instituições Escolares, vinculada ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica BIC-CAMPI – UNIMONTES. É resultado de uma investigação inicial sobre o estabelecimento do Grupo Escolar em Vila Brasília, em Minas Gerais, no início do século XX (1917) e que, passando pelas transformações decorrentes dos diversos contextos sócio-políticos, consolidou-se na região, comemorando o seu centenário em 2017. Para realizá-la, além da fundamentação teórica por meio da pesquisa bibliográfica, foram reunidas fontes históricas, oriundas de diferentes arquivos públicos e particulares. A busca pelas fontes orais que permitem uma compreensão de períodos mais recentes da instituição fará parte de uma outra etapa da pesquisa, com a devida aprovação do comitê de ética da instituição.

Palavras-Chave: História da Educação; Grupo Escolar; Vila Brasília.

ABSTRACT: This research is part of the field of History of School Institutions, linked to the Scientific Initiation Scholarship Program BIC-CAMPI - UNIMONTES. It is the result of an initial investigation about the establishment of the School Group in Vila Brasília, Minas Gerais in the early twentieth century (1917) and that, undergoing the transformations resulting from the various socio-political contexts, was consolidated in the region, celebrating its centenary in 2017. To carry it out, in addition to the theoretical foundation through bibliographic research, historical sources of different types were gathered, coming from public and private archives. The search for oral sources that allow an understanding of more recent periods of the institution will be part of another stage of the research, with the proper approval of the institution's ethics committee.

Key words: History of Education; School Group; Villa Brasilia.

INTRODUÇÃO

O estudo da História das Instituições Escolares é uma temática da pesquisa educacional e, especificamente da História da Educação Brasileira, que remonta à década de 1950, antecedendo, inclusive, à criação dos cursos de pós-graduação em educação (GATTI JR., 2015). Trata-se de uma abordagem relevante para a compreensão das transformações relacionadas ao papel dessas instituições para a sociedade em diferentes contextos. Concordando com Reis (2007), quando afirma que “o passado é uma referência

¹ Acadêmica de Pedagogia da Unimontes, bolsista BIC/CAMPI – Unimontes; martinsmendesthamires@gmail.com

² Professor Doutor, CCH e DMTE Unimontes; jose.meira@unimontes.br



de realidade, sem a qual o presente é pura irreflexão” e uma referência para planejamento, para dimensionar o futuro.

A escola é uma formadora de saberes e opiniões, responsável pelo crescimento intelectual dos indivíduos e sua ascensão socioeconômica. Ao pesquisar sobre instituições escolares, Nosella e Buffa (2013) concluíram que ao aprofundar-se na memória escolar, de como se deu o funcionamento dos prédios e sobre a relevância social que as instituições trazem consigo, os funcionários e alunos adquiriram um senso de pertencimento e compromisso emocional, principalmente na hora de zelar pela conservação do espaço.

O objetivo desta pesquisa é falar sobre eventos que culminaram na fundação da centenária Escola Estadual João Beraldo (1917–2017), pois esta foi a primeira instituição escolar da cidade de Brasília de Minas. Considerando os percalços da própria pesquisa, pretende-se também discutir a importância da preservação de fontes históricas, especificamente no que se refere aos arquivos escolares, potencializando a compreensão, segundo Belusso (2018, p. 238) que afirma: “cada instituição escolar é singular com relação às culturas escolares.”

O presente trabalho, que se insere no campo da História das Instituições Escolares, é resultado de uma pesquisa inicial sobre o estabelecimento do Grupo Escolar em Vila Brasília, em Minas Gerais no início do século XX e que, passando pelas transformações decorrentes dos diversos contextos sócio-políticos, consolidou-se na região, comemorando o seu centenário em 2017. Para realizá-lo, além da fundamentação teórica decorrente da pesquisa bibliográfica, fontes estão sendo reunidas em arquivos públicos e particulares. A busca pelas fontes orais que permitem uma compreensão de períodos mais recentes da instituição fará parte de uma outra etapa da pesquisa.

Por ter sido a primeira escola oficial do município, sendo responsável pelo aumento e sistematização da oferta de escolarização da região, bem como a sua permanência, ocupando, no seu centenário, um lugar proeminente no imaginário local e regional, considera-se relevante conhecer o processo de fundação da escola e as transformações ocorridas durante esse período do centenário.

Este texto apresenta uma versão sucinta e introdutória dessa história, reconhecendo além da parcialidade própria de toda pesquisa histórica, sujeita à visão de mundo, limitações e perspectivas do pesquisador, neste caso, as limitações quanto à conservação das fontes e o acesso aos arquivos existentes, tem sido um desafio à parte. Estratégias de superação vêm sendo elaboradas na medida em que a pesquisa se desenvolve.

Figura 1 - Fachada da Escola João Beraldo na ocasião do seu centenário em 2017³



³ Fonte: Página da Escola Estadual João Beraldo no Facebook



OS GRUPOS ESCOLARES NO PROJETO DE MODERNIZAÇÃO REPUBLICANO

Os grupos escolares foram criados no Brasil no final do século XIX para atender proposta de reunião de escolas isoladas, levando-se em consideração a proximidade entre elas. Esse procedimento iniciou-se no Estado de São Paulo, em 1893. O projeto acabou se tornando um novo modelo de organização escolar no início da República, inspirando-se em modelo utilizado desde o final do século XIX em países europeus e nos Estados Unidos.

Saviani (2004 *apud* LAGE, 2006) observa que os grupos escolares se consolidaram um fenômeno tipicamente urbano, pois, no meio rural ainda predominavam as escolas isoladas. É preciso observar aqui o contexto rural brasileiro no período, onde a educação escolar ainda era considerada “pouco necessária”, devido às condições de vida e formas de produção.

Até nas cidades menores a escola ainda não ocupava um lugar de proeminência, sendo uma necessidade percebida apenas por parte da elite local. É pertinente ressaltar que, como afirma Lage (2006), a questão do ensino para as massas populares só esteve presente na reforma paulista de 1920. O termo “escolas graduadas” também era usado para se referir aos Grupos Escolares. O uso do termo se justifica pelo fato de serem neles praticado o ensino em turmas seriadas.

Segundo Lage (2006), “O modelo escolar paulista foi implantado no Rio de Janeiro em 1897, no Pará em 1899, no Paraná em 1903, em Minas Gerais em 1906, no Rio Grande do Norte e no Espírito Santo em 1908, no Mato Grosso em 1910, em Santa Catarina e em Sergipe em 1911, na Paraíba em 1916, no Piauí em 1920”.

Para Durães e Aguiar (2008), os Grupos Escolares fazem parte de um projeto mais amplo de modernização da sociedade brasileira, relacionando-se, inclusive, com os discursos higienistas que foram importados de países europeus. A necessidade de se organizar a sociedade de uma forma que fossem evitadas práticas insalubres. A organização do espaço e das práticas escolares não poderiam ser ignoradas nesse processo. Esse novo contexto exigiria a formação de um novo tipo de homem. Durães e Aguiar (2008, p. 3) ressaltam que:

Não foi somente a influência higienista que esteve presente no (re)ordenamento social e/ou escolar. Ou seja, aliados ao princípio higienista ou não, outros princípios, como alguns oriundos das diferentes ciências da educação, também serviram como premissas para o (re)ordenamento escolar.

Os Grupos Escolares proliferaram pelo país, especialmente pelos Estados que mais enfatizavam os ideais de modernização e progresso pertinentes ao sistema republicanos. Essas escolas bem construídas, espaçosas, adequadas para uma convivência saudável por parte dos estudantes, representavam um rompimento com o superado regime monárquico. Entretanto, a grande demanda para a instalação das referidas instituições encontrou obstáculos.

O projeto não se efetivou plenamente. O que se observa em diversos Grupos Escolares em cidades do interior é que, não houve a realização da instalação da forma



como havia sido proposta. Em outros, houve relativa demora para que ocorresse uma efetivação mais próxima do que foi planejado. Essas dificuldades são reconhecidas, inclusive no Estado de Minas Gerais.

PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR EM CONTENDAS E VILA BRASÍLIA

Segundo Gonçalves (2006), em 1720, após a criação da Capitania de Minas Gerais, o governador doou cartas de Sesmarias a diversas pessoas e entre elas, uma delas foram as terras que resultaram na Região Norte de Minas Gerais, onde se encontra a cidade de Brasília de Minas. Manoel Afonso Gaia era o proprietário da fazenda Gaia, que posteriormente, em 1831 deu origem ao distrito denominado Contendas, pertencente ao município de Vila de Formigas, atualmente Montes Claros.

No ano de 1890 foi oficializada a criação do município de Santana de Contendas, que se elevou de freguesia a vila, sendo desmembrada de Montes Claros. Em 1901, com a Lei Estadual nº 319, a cidade passa a se chamar Vila Brasília. O nome foi escolhido em homenagem a Brás Parrela Brasileiro, irmão de Vicente Parrela Brasileiro, que foi presidente da câmara e agente executivo (iniciado em 1900).

Em 1923, pelo Decreto nº 843, Vila Brasília passa a se chamar apenas Brasília, sendo também desmembrada para a criação de novos distritos, como Ubaí, Ibiracatu, entre outros. Em 1925, Brasília passa a ser denominada cidade e em 1962, pela Lei 2795, passa a se chamar Brasília de Minas. Atualmente, a cidade conta com um território de 1.399.484 km² e aproximadamente 32 mil habitantes e um IDH de 0.656.

Figura 2 - Localização do Município de Brasília de Minas no mapa do Estado de Minas Gerais.⁴



⁴ Fonte: Google Images. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/>. Acesso em: 25 abril 2023



Enquanto Contendas, posteriormente Vila Brasília, a cidade possuía ensino pago pelo governo que ocorria de maneira precária, pois o ensino era dado na casa do próprio mestre ou em casas alugadas e muitas vezes não havia banheiro e nem merenda escolar. Para evitar anacronismos, deve-se considerar a importância dada aos banheiros nos espaços públicos e privados no início do século XX, ainda mais em uma pequena cidade do interior.

O mesmo cuidado deve haver para considerar o lugar que a merenda escolar ocupava nesse período, considerando, inclusive, os tempos em que eram ministradas as aulas (FARIA FILHO e VIDAL, 2000). Mesmo levando-se em consideração o referido contexto, é identificada a precariedade dos espaços onde a educação escolar era realizada.

A situação associa-se ao que Faria Filho e Vidal (2000) referem-se como “escolas de improviso”, próprias do final do século XIX e do período imperial, mas remanescentes em diversas regiões, principalmente do interior do país, até o início do período Republicano e no início do século XX quando as “escolas monumentais” refletiam o entusiasmo pela educação escolar.

As atividades escolares iniciaram-se com o Sr. José Teixeira de Carvalho, o mestre Juca, sendo as aulas ministradas em sua própria residência. Posteriormente passaram a ser realizadas em casas alugadas, conforme relato de Gonçalves (2006). Provavelmente, até a inauguração oficial do Grupo Escolar de Brasília, o ensino continuou sendo em casas alugadas.

Era ofertado apenas os três primeiros anos do primário, onde as duas últimas eram ministradas juntas, mas com atividades diferentes. Quem quisesse prosseguir com os estudos precisaria se mudar para cidades que ofertavam níveis mais elevados de ensino, como Montes Claros e Diamantina. Este período foi marcado pela presença de mestres que se perpetuaram na memória educacional de Brasília de Minas, sendo posteriormente homenageados com os nomes de ruas e escolas, como, por exemplo, Dona Josefina Palma e Dona Emília Teixeira de Carvalho Sobrinha (Mestra Bila).

DO GRUPO ESCOLAR DE BRASÍLIA A ESCOLA ESTADUAL JOÃO BERBALDO

A Escola Estadual João Beraldo, fundada como Grupo Escolar de Brasília, foi a primeira Instituição Escolar da cidade de Brasília de Minas, município emancipado em 1890 pelo Decreto Estadual nº 299 com o nome de Santana de Contendas, posteriormente Vila Brasília (1901), Brasília (1923) e Brasília de Minas (1962). No dia 28 de agosto de 1917, pelo Decreto nº 4859, foi criado o Grupo Escolar de Brasília, que só foi inaugurado oficialmente em 1934, quando então começou a funcionar em um prédio alugado na Rua Coronel Sansão, 54, conforme afirma Gonçalves (2006).

Aqui também se observa que a criação do Grupo Escolar não se inseriu plenamente no projeto de modernidade que a instituição representava em nível nacional. Tanto em Vila Brasília como em muitos outros municípios, os grupos escolares não iniciaram as suas atividades nos amplos prédios planejados.

O Decreto nº 4859 de 28 de agosto de 1917, foi responsável pela institucionalização e criação do Grupo Escolar de Brasília, que, no entanto, só foi



oficialmente inaugurado posteriormente, em 30 de junho de 1934. Constatase um hiato documental relacionado ao funcionamento da escola nesse período entre a sua criação e a sua inauguração.

Se observa que a criação do Grupo Escolar não se inseriu plenamente no projeto de modernidade que a instituição representava em nível nacional. Tanto em Vila Brasília como em muitos outros municípios, os grupos escolares não iniciaram as suas atividades nos amplos prédios planejados. Além das questões relacionadas aos prédios, a própria organização do funcionamento das aulas não superou, pelo menos em grande parte, a tão criticada desorganização das escolas isoladas do período imperial no final do século XIX.

Figura 3 - Brasão da Escola Estadual João Beraldo⁵



O brasão da escola, preservado dos tempos do Grupo Escolar, revela que apesar dos obstáculos para a sua efetiva implantação, nutria-se uma concepção pedagógica ousada: “*Sapientiam Praesrans Parvulis*” (transmitindo sabedoria às crianças). Remete aos ideais clássicos, liberais, de formar o indivíduo virtuoso, sábio, contrapondo-se ao pragmatismo educacional predominante à época que, com a modernização do Brasil, reivindicava uma formação voltada para a técnica, tendência que produzia reflexos até mesmo no ensino primário.

Poucos documentos relacionados aos primeiros 40 anos do funcionamento da instituição foram encontrados. Segundo informações da própria instituição, os documentos pertinentes às décadas iniciais da escola foram perdidos devido à má conservação. Informações importantes, embora nem todas com a precisão requerida por uma abordagem historiográfica, são preservadas pelo trabalho de memorialistas locais.

Na ocasião do centenário, em 2017, foram obtidas informações básicas sobre o período inicial da escola, haja vista pouco mais de uma década antes, havia sido feito um memorial sobre a cidade de Brasília de Minas, no qual foram pesquisados aspectos anteriores à criação da escola assim como documentos que mostram sua oficialização.

No ano de 1946, a instituição passa a se chamar Grupo Escolar João Beraldo, em homenagem a João Beraldo, advogado, professor, magistrado e influente político, nascido no antigo distrito de Santana do Sapucaí, hoje conhecido como Silvianópolis, Minas

⁵Fonte: Página da Escola Estadual João Beraldo no Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/> Acesso em: 24 abril 2023.



Gerais. A homenagem provavelmente esteja relacionada à sua ação política. Outras escolas, em outros municípios também levaram o seu nome.

Figura 4 - Fachada Interna da Escola Estadual João Beraldo⁶



Na ocasião do centenário o João Beraldo já possuiu 14 diretoras, a primeira assumiu o cargo em 1937 e a última encontra-se em atividade desde o ano de 2007. Além disso, a escola oferecia Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais com 590 alunos matriculados e possuía 67 funcionários, entre eles 54 professores. Além disso, o índice do IDEB da escola era 6,5.

A escola constitui-se, portanto, em referência local e regional, tanto pela longevidade do seu funcionamento, como pelo desenvolvimento das ações nela realizadas e sua instalação no imaginário local como lócus de ensino de qualidade e atendimento adequado aos estudantes.

Figura 5 - Quadro contendo fotografia dos diretores que a escola possuiu⁷



Somente 40 anos após a sua fundação é que foi criada outra escola em Brasília de Minas. Logo, é possível afirmar que ela foi a responsável pelo aumento da escolarização da região, sendo fundamental para o desenvolvimento da cidade. Como se sabe que até a criação dos cursos de pós-graduação no Brasil pouco se falava sobre a importância da história e da memória escolar, é compreensível que a uma instituição

⁶ Fonte: Acervo Pessoal.

⁷ Fonte: Acervo Pessoal.



centenária não tenha tomado cuidados com a conservação dos documentos, que muitas vezes são armazenados de qualquer maneira e vão se perdendo ao longo do tempo. Foi este o caso da Escola Estadual João Beraldo, que possui pouquíssima informação sobre sua fundação e prédios de funcionamento até sua inauguração oficial e após isso, ao longo dos anos só armazenou notas e históricos de alunos.

Desta forma, a história desta instituição encontra-se majoritariamente dentro da memória dos sujeitos que compuseram sua história. Desta forma, para se saber mais sobre a escola seria necessária uma pesquisa em história oral, o que pode ser desenvolvida posteriormente.

Figura 6 - Fotografia do quadro contendo as turmas da escola na ocasião do seu centenário⁸



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta primeira etapa da pesquisa possibilitou o conhecimento da história da educação escolar da cidade de Brasília de Minas em seus primórdios, possibilitando análise referente às transformações ocorridas na virada do século (XIX/XX), articulando as discussões referentes à história da educação brasileira naquele período. Permite também analisar a aplicabilidade dos projetos em nível nacional a uma pequena cidade do interior mineiro.

Além dos aspectos diretamente relacionados aos objetivos propostos, a pesquisa suscita problematizações quanto à necessidade de preparo das instituições escolares no que concerne à preservação de documentos que permitem o conhecimento da sua própria história. É mister a reflexão sobre a importância de conservar seus documentos para se conhecer a história, para a preservação da cultura local, que é fortemente influenciada pelo ambiente escolar.

⁸ Fonte: Acervo Pessoal.



No caso da Escola Estadual João Beraldo, ocorreram grandes dificuldades para obtenção de fontes que corroboram para a discussão e análise dos aspectos da história dessa instituição. Desta forma, é importante convidar gestores, docentes e discentes de todas as escolas a serem conscientes da importância de zelar pelo patrimônio histórico escolar, e que esta é uma forma de não esquecer sua relevância na vida de todos aqueles que por ela passaram. Tais discussões devem ser inseridas nos programas de formação inicial e continuada dos educadores.

Além dos aspectos até aqui abordados, questões permanecem abertas para a continuidade da investigação. Professores que ali atuaram e a sua formação, currículo escolar, metodologias de ensino, público atendido, impacto social, trajetória de egressos, dentre outras. A partir dos resultados até aqui obtidos, aprofundar-se-á também a análise das questões simbólicas e sua eficácia na construção de um imaginário local sobre a escola em estudo.

REFERÊNCIAS

DURÃES, Sarah Jane Alves; Aguiar, Fátima Rita Santana. Os Grupos Escolares mineiros como lugar de disciplina e higienização dos corpos. **Cadernos de História da Educação**, n. 7, 2008.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, 2000.

GATTI JÚNIOR, Décio; ARAÚJO, José Carlos Souza. **Novos temas em história da educação brasileira**. Uberlândia: Autores Associados, 2002.

GATTI JÚNIOR, Décio; DO VALE GATTI, Giseli Cristina. A história das instituições escolares em revista: fundamentos conceituais, historiografia e aspectos da investigação recente. **Revista Educativa**, v. 17, n. 2, 2015.

GONÇALVES, Maria Inês Matos. **Memorial de Brasília de Minas**: Documentário. Belo Horizonte: Edições Horta Grande, 2006.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**: Brasília de Minas, 2022.

LAGE, Ana Cristina Pereira. **Navegando pela História da Educação Brasileira**: Grupo Escolar. Campinas-SP: HISTEDBR, 2006.

LELIS, Daniel O. T. de. **Escola Estadual João Beraldo**: 100 anos de história semeando o futuro. Brasília de Minas: Totus Comunicação, 2017.

LUCHESE, Terciane Ângela; FERNANDES, Cassiane Curtarelli. **Instituições, histórias e culturas escolares**. Caxias do Sul: Educus, 2018



NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições escolares:** por que e como pesquisar. Alínea, 2009.

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil:** de Varnhagen a FHC. FGV editora, 2007.